

HEMORRAGIA PÓS-PARTO E MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: PANORAMA DO ANO 2024

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de mortalidade materna no mundo, com impacto significativo em países de média e baixa renda. No Brasil, apesar dos avanços em políticas públicas de atenção obstétrica, ainda persiste como desafio para a saúde materna, especialmente pela heterogeneidade regional na qualidade da assistência ao parto. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade por hemorragia pós-parto no Brasil entre janeiro e dezembro de 2024, segundo região e faixa etária materna. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, baseado em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os registros de mortalidade por HPP ocorridos no Brasil em 2024 foram organizados por unidades da federação, região geográfica e faixas etárias. Realizou-se análise temporal mensal para identificar variações nas taxas de mortalidade e distribuição regional. **Resultados:** Foram observados registros de óbito por HPP em oito dos doze meses analisados, com ausência de casos em abril, maio e dezembro. As faixas etárias avaliadas foram 20–29, 30–39 e 40–49 anos, sem registros de óbitos em adolescentes. Observou-se maior concentração de casos entre mulheres de 30–39 e 40–49 anos, com taxas expressivas em diferentes regiões: 20% no Sudeste em janeiro, 14,3% na Bahia em março, 20% em São Paulo em junho e 50% no Ceará em setembro. Houve destaque para casos isolados em estados com menor população, como Espírito Santo e Piauí, embora com baixa representatividade absoluta. O Sudeste apresentou os percentuais mais elevados e consistentes ao longo do período, especialmente em São Paulo e Minas Gerais. Já as regiões Norte e Centro-Oeste mostraram oscilações acentuadas, com registros pontuais, como 50% em Goiás (junho) e 33,3% no Mato Grosso do Sul (agosto). **Conclusões:** A mortalidade por hemorragia pós-parto em 2024 manteve-se distribuída de forma desigual no Brasil, com maior concentração nas regiões Sudeste e Nordeste e predominância entre

mulheres de 30 a 49 anos. Os meses sem registros podem indicar subnotificação. A mortalidade por HPP pode evidenciar vulnerabilidades persistentes, sobretudo em estados com casos pontuais, mas de alta letalidade proporcional. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias regionais específicas para prevenção, diagnóstico precoce e manejo oportuno da HPP, a fim de reduzir disparidades e avançar na redução da mortalidade materna no país.